

# 4.º fórum Ibérico de úlceras e feridas

Albufeira 8 e 9 de Março de 2013



# LIVRO DE RESUMOS

PROMOÇÃO E  
ORGANIZAÇÃO



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

4º Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas  
Livro de Resumos

### **Edição**

ELCOS – Sociedade de Feridas  
Largo Serpa Pinto  
Edifício da Fortaleza  
Apartado 78  
7340-999 Arronches

### **Autores**

Kátia Furtado (Coordenação)  
Rute Crisóstomo

### **ISBN**

978-989-97770

### **Data**

Março de 2014

<b>MENSAGEM DE BOAS VINDAS</b>	<b>6</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 4</b>	<b>35</b>
		<b>Título:</b> Revisão da Literatura: Qualidade de Vida na Pessoa com Úlcera de Perna	35
<b>PARTE I - COMUNICAÇÕES DO AUDITÓRIO</b>	<b>7</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 5</b>	<b>40</b>
<b>Conferência de Abertura</b>	<b>8</b>	<b>Título:</b> Membrana Amniótica-Aplicação em grandes queimados	40
<b>Tema:</b> O Diálogo das Profissões na Prevenção e Tratamento de Feridas	8	<b>COMUNICAÇÃO Nº 6</b>	<b>42</b>
<b>Mesa Redonda: Pé Diabético</b>	<b>10</b>	<b>Título:</b> Ganhos em saúde com Terapia de pressão negativa controlada.	42
<b>Tema:</b> Abordagem ao Pé Diabético em Ambiente Hospitalar	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 7</b>	<b>44</b>
<b>Tema:</b> Revascularização Vs Amputação do Pé - Que indicações?	10	<b>Título:</b> O custo económico das úlceras por pressão na Madeira	44
<b>Tema:</b> Alterações Biomecânicas que Favorecem o Aparecimento de Úlceras do Pé	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 8</b>	<b>47</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/SPCIR: Da Medicina Familiar para outros Especialistas - Quando e Porquê Referenciar?</b>	<b>12</b>	<b>Título:</b> Criação da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas do Centro Hospitalar de Setúbal	47
<b>Tema:</b> Visão do Médico de Família	12	<b>COMUNICAÇÃO Nº9</b>	<b>50</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/ GNEAUPP: Infecção na Ferida Crónica: Do Conceito à Prática</b>	<b>13</b>	<b>Título:</b> Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa internada que desenvolveu úlcera por pressão	50
<b>Tema:</b> Critérios de Infecção	13	<b>COMUNICAÇÃO Nº 10</b>	<b>54</b>
<b>Tema:</b> Opções Terapêuticas	13	<b>Título:</b> “Como atuar face às principais complicações em ostomias de eliminação...”	54
<b>Mesa Redonda: Prevenção e Tratamento das Úlceras por Pressão</b>	<b>15</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 11</b>	<b>56</b>
<b>Tema:</b> Inovações na Prevenção	15	<b>Título:</b> Estudo de prevalência de úlceras por pressão, No Hospital De Faro EPE,2012	56
<b>Tema:</b> Inovações no Tratamento	15	<b>COMUNICAÇÃO Nº 12</b>	<b>60</b>
<b>Conferência ELCOS/ IPCB: Funcionalidade da Bomba Muscular da Perna na Doença Venosa Crónica</b>	<b>17</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	60
<b>Mesa Redonda: Abordagem dos Doentes com Edema na Comunidade</b>	<b>18</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 13</b>	<b>64</b>
<b>Tema:</b> Edema Crónico dos Membros Inferiores: Identificar Causas para um Tratamento Precoce	18	<b>Título:</b> O estado nutricional do doente como fator de risco intrínseco para o desenvolvimento de uma úlcera por pressão	64
<b>Tema:</b> Edema Crónico no Doente Arterial	19	<b>COMUNICAÇÃO Nº14</b>	<b>67</b>
<b>Tema:</b> Cuidados à Pele no Edema Crónico	20	<b>Título:</b> Impacto da doença venosa crónica na qualidade de vida relacionada com a saúde e funcionalidade	67
<b>Workshop 1 - Terapia de Pressão Negativa</b>	<b>22</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 15</b>	<b>70</b>
<b>Workshop 2 - Terapia Compressiva</b>	<b>23</b>	<b>Título:</b> Abordagem ao tratamento da ferida traumática no Serviço de Urgência Geral	70
<b>Workshop 3 - Desbridamento Cirúrgico em Tecido Real</b>	<b>23</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 16</b>	<b>75</b>
<b>Workshop 4 - Nutrição: Apresentação e Discussão de Casos</b>	<b>24</b>	<b>Título:</b> Sistema Automático de Prevenção de Úlceras por Pressão	75
<b>Workshop 5 - ELCOS/APECE - Ostomias</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 17</b>	<b>77</b>
<b>Workshop 6 - SUTURAS</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Perceção do Estado de Saúde em Clientes com Úlceras, internados na Unidade de Media Duração e Reabilitação de Arronches	77
<b>Workshop 7 - Calçadoterapia e Descargas Selectivas nas Úlceras por Pressão</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 18</b>	<b>79</b>
<b>Workshop 8 - Queimaduras – intervenção na comunidade</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Vantagens da utilização de software digital para gestão de úlceras de pressão – Descrição da experiência.	79
<b>Workshop 9 - ELCOS/ GNEAUPP: Instrumentos de avaliação da Cicatrização</b>	<b>26</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 19</b>	<b>81</b>
<b>Workshop 11 - ELCOS/ APCP: Feridas Maligna</b>	<b>27</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros portugueses sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	81
<b>PARTE II - COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	<b>28</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 20</b>	<b>85</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 1</b>	<b>29</b>	<b>Título:</b> Perfil dos cuidadores informais de pessoas com úlceras por pressão nos açores e canárias: estudo comparativo	85
<b>Título:</b> Eletroquimioterapia - Cuidados de Enfermagem	29	<b>COMUNICAÇÃO Nº 21</b>	<b>88</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 2</b>	<b>31</b>	<b>Título:</b> Pessoa doente contida fisicamente: risco acrescido de desenvolver úlcera por pressão? 88	
<b>Título:</b> AAP - Cirurgia de Miles e o papel do enfermeiro ao longo do processo	31		
<b>COMUNICAÇÃO Nº 3</b>	<b>33</b>		
<b>Título:</b> úlcera crónica do retropé em doente diabético	33		

<b>COMUNICAÇÃO Nº 22</b>	<b>92</b>	<b>Titulo:</b> Úlcera de pressão na região isquiática – Prevenção num serviço de reabilitação	<b>128</b>
<b>Titulo:</b> Pressão negativa tópica em queimadura por extravasamento de citostáticos - estudo de caso	92	<b>PÓSTER Nº 10</b>	<b>130</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 23</b>	<b>94</b>	<b>Titulo:</b> MACERAÇÃO e GRANULOMAS – complicações frequentes em ostomias – Estudo de Caso	130
<b>Titulo:</b> Evidência e Investigação em Feridas: Contributos para uma Prática Clínica Avançada	94	<b>PÓSTER Nº 11</b>	<b>133</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 24</b>	<b>97</b>	<b>Titulo:</b> Porque é que as úlceras por humidade necessitam de um documento de identidade	133
<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	97	<b>PÓSTER Nº 12</b>	<b>136</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 25</b>	<b>100</b>	<b>Titulo:</b> A minha ferida, a tua ferida, a nossa ferida: custo económico de uma UPP em Espanha	136
<b>Titulo:</b> Desenvolvimento de Úlceras de Pressão num serviço de internamento da área médica da ARSLVT	100	<b>PÓSTER Nº 13</b>	<b>139</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 26</b>	<b>103</b>	<b>Titulo:</b> A evidencia da Terapia Compressiva	139
<b>Titulo:</b> Evolução das úlceras de pressão no doente dependente no autocuidado	103	<b>PÓSTER Nº 14</b>	<b>143</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 27</b>	<b>106</b>	<b>PÓSTER Nº 15</b>	<b>146</b>
<b>Titulo:</b> Formação Avançada em Feridas e a Procura de Evidencia: a experiencia da Universidade do Minho	106	<b>Titulo:</b> Ferida crónica - O contributo da terapia de pressão negativa	146
		<b>PÓSTER Nº 16</b>	<b>148</b>
		<b>Titulo:</b> Prevenção de Úlceras por Pressão: Guidelines EPUAP 2009	148
		<b>PÓSTER Nº 17</b>	<b>151</b>
		<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: influência da idade, género e IMC na arquitetura muscular da bomba muscular do gêmeo interno	151
		<b>PÓSTER Nº 18</b>	<b>154</b>
		<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	154
		<b>PÓSTER Nº 19</b>	<b>157</b>
		<b>Titulo:</b> Identificação e Estratificação do Risco de Desenvolvimento de Úlcera de Pressão num serviço de internamento da área de Lisboa	157
		<b>PÓSTER Nº 20</b>	<b>160</b>
		<b>Titulo:</b> Controlo sintomático nas feridas malignas: revisão sistemática da literatura	160
		<b>PÓSTER Nº 21</b>	<b>162</b>
		<b>Titulo:</b> Úlceras de Pressão associadas à Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI)	162
		<b>PÓSTER Nº 22</b>	<b>164</b>
		<b>Titulo:</b> Amputação traumática: tratamento da ferida com l-mesitran	164
		<b>PÓSTER Nº 23</b>	<b>166</b>
		<b>Titulo:</b> Erisipela grave em doente diabética: terapia de vácuo	166
<b>PARTE III - POSTERES</b>	<b>108</b>		
<b>PÓSTER Nº 1</b>	<b>110</b>		
<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: força e arquitetura muscular da bomba muscular venosa da perna	110		
<b>PÓSTER Nº 2</b>	<b>112</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo de caso de ferida traumática	112		
<b>PÓSTER Nº 3</b>	<b>115</b>		
<b>Titulo:</b> Lesão por esmagamento – Enxerto cutâneo	115		
<b>PÓSTER Nº 4</b>	<b>117</b>		
<b>Titulo:</b> Oxigenoterapia hiperbárica e pé diabético – 2 anos de atividade	117		
<b>PÓSTER Nº 5</b>	<b>119</b>		
<b>Titulo:</b> Viver com Erisipela	119		
<b>PÓSTER Nº 6</b>	<b>121</b>		
<b>Titulo:</b> Gestão de Úlceras de Pressão através de software Mowa®- Implicações Práticas	121		
<b>PÓSTER Nº 7</b>	<b>124</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo Caso - A Terapia Compressiva como opção	124		
<b>PÓSTER Nº 8</b>	<b>126</b>		
<b>Titulo:</b> Um olhar diferente sobre a úlcera traumática	126		
<b>PÓSTER Nº 9</b>	<b>128</b>		

## **PRÉMIO DE MELHOR COMUNICAÇÃO LIVRE**

### **TÍTULO: EVIDÊNCIA E INVESTIGAÇÃO EM FERIDAS: CONTRIBUTOS PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA AVANÇADA**

**Autor:** Rui Pedro Gomes Pereira; João Manuel Pimentel Cainé; Fernando Alberto Soares Petronilho; Maria Manuela Pereira Machado; Maria Oliveira Carvalho Rito

#### **Introdução**

Na prestação de cuidados de enfermagem a pessoas com feridas, impõe-se uma prática baseada em evidências, entendida como o processo através do qual as enfermeiras tomam decisões clínicas usando a melhor evidência científica, a sua experiência clínica e as preferências do paciente, no contexto dos recursos disponíveis. Em conformidade, no âmbito do Curso de Formação especializada em Intervenção Avançada em Feridas desenvolvido em parceria com a Escola de enfermagem da Universidade do Minho e a ECLOS/ULCUS, foram solicitadas a todos os enfermeiros alunos deste curso, um trabalho de revisão sistemática de literatura (RSL) subordinado a temáticas associadas ao cuidado avançado de pessoas com feridas.

#### **Objetivos**

Na presente comunicação, pretendemos sistematizar, enquanto enfermeiros e docentes responsáveis pela orientação dos trabalhos de RSL na Unidade Curricular de “Evidência e Investigação em Feridas”, os principais resultados obtidos nas diversas revisões realizadas ao longo das duas primeiras edições do curso. Desta forma, poderemos compreender, entre outros fatores:

- As questões clinicamente relevantes formuladas pelos colegas durante a frequência do curso;
- As metodologias utilizadas nas diferentes etapas de revisão (elaboração de pergunta de partida, procura de fontes de informação, apreciação crítica da informação selecionada e ainda seleção de evidências metodologicamente válidas e transposição de evidência para a prática clínica);
- Os principais resultados obtidos.

#### **Metodologia**

Optou-se por uma revisão de todos os trabalhos entregues e selecionados num total de oito (8). Os critérios de revisão foram os mesmos utilizados aquando da solicitação inicial das RSL, a saber:

- Formular uma pergunta que seja pertinente na sua prática clínica (Modelo PICOD);
- Relatar as estratégias de pesquisa da evidência empírica;
- Fazer uma revisão crítica de pelo menos 3 artigos selecionados como mais relevantes (idealmente: uma revisão sistemática da literatura, uma norma de orientação clínica [Guideline] e um artigo resultante de um estudo de investigação primária);

Decidir qual a melhor evidência face à pergunta formulada, para implementar na prática clínica (implicações para a prática);As questões que orientaram as revisões foram as seguintes:

1. Qual a efetividade da aplicação tópica dos ácidos gordos hiperoxigenados como medida preventiva de úlceras de pressão (UP) em pessoas com risco de desenvolvimento de UP?
2. Em utentes com feridas, é mais eficaz a lavagem com água potável ou com soro fisiológico?
3. Qual o efeito, no processo de cicatrização, das alterações de temperatura no leito da ferida durante a realização do tratamento, em pessoas com úlcera de perna de etiologia venosa?
4. Como podem os enfermeiros promover a adesão ao uso de meia de compressão enquanto medida de prevenção da recidiva em clientes com história prévia de úlcera venosa?
5. Em utentes com úlcera de perna é mais vantajoso avaliar a perfusão arterial periférica com doppler manual ou com oxímetro de pulso?
6. Como é que os biofilmes interferem na cicatrização das feridas crónicas?
6. Qual a efetividade no processo de cicatrização tendo em conta o risco de infeção, da utilização de penso oclusivo em pessoas com feridas cirúrgicas, decorrentes de cirurgias limpas, limpas-contaminadas e programadas, em comparação com a técnica de penso não oclusivo, 48 horas pós-cirurgia?
7. Em doentes portadores de feridas crónicas qual o tempo médio de cicatrização / oscilação nas dimensões da ferida na aplicação de Terapia por Pressão Negativa comparativamente ao Tratamento em Meio Húmido?

## **Desenvolvimento**

Em formato de quadro, elencaram-se os diferentes estudos selecionados de acordo com as diferentes questões de partida. O desenrolar do trabalho procurou disponibilizar de um modo sistematizado e criterioso os principais resultados obtidos em cada revisão sistemática, apesar da heterogeneidade das diversas revisões efetuadas.

## **Conclusão**

Os diferentes trabalhos de revisão agora submetidos a uma meta-revisão revelam informação clinicamente relevante que deve ser acessível a todos os que exercem prática clínica e que cuidam de pessoas com feridas. Só com recurso à investigação e à transposição dos resultados da mesma para a prática se poderão obter mais e melhores ganhos em saúde.

Defender uma efetiva prática baseada em evidências, significa ir ao encontro da obrigação social da enfermagem enquanto disciplina e profissão, alicerça a sua credibilidade entre as ciências da saúde e sustenta eventuais mudanças incluindo ao nível da decisão em saúde.

### **Referências Bibliográficas**

1. Achterberg T, Schoonhoven L, Grol R - Nursing Implementation Science: How Evidence-Based Nursing Requires Evidence-Based Implementation. *Journal of Nursing Scholarship*, 2008; 40 (4): 302-310
2. Bork, AM – Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
3. Craig JV; Smyth RL – Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003
4. DiCenso A, Cullum N, Ciliska D. – Implementing evidence based nursing: some misconceptions. [Editorial]. *Evidence-Based Nursing* 1998; 1:38-40
5. Domenico EB; Ide CA - Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Janeiro-Fevereiro 2003; 11(1):115-8.
6. Galvão CM; Sawada, NO; Trevizan MA - Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Maio - Junho 2004; 12(3):549-56
7. Haynes RB - Of studies, syntheses, synopses, summaries, and systems: the 5S evolution of information services for evidence-based healthcare decisions. *Evidence-Based Nursing*, 10(1), 2007: 6-7.
8. Isern MT - Enfermería Basada en la evidencia (EBE): un nuevo desafío profesional. *Enfermería Clínica*. 8(2): 77-83
9. Jovella A, Navarro-Rubio MD - Evaluación de la evidencia científica. *Medicina Clinica (Barcelona)* 1995, 105: 740-743
10. Pereira R, Cardoso M, Martins M - Atitudes e barreiras à prática de enfermagem baseada na evidência em contexto comunitário. *Revista de Enfermagem Referência*. III Série, 7, Julho 2012: 55-62
11. Ramalho A – Manual para redacção de estudos e projectos de revisão sistemática com e sem metanálise : estrutura funções e utilização na investigação em enfermagem : Coimbra : Formasau, 2005
12. Thompson C, Cullum N, McCaughan D, Sheldon T, Raynor P- Nurses, information use, and clinical decision decisions making - the real world potential for evidencebased in nursing. *Evidence-Based Nursing*, 2004, 7:68-72